

Plano Quadrienal reformulará o ensino público

Objetivo é resgatar a educação do abandono em que se encontra nos últimos 20 anos

CRISTIANE RIBEIRO
Da Editoria de Cidade

Um plano progressista, onde as bases foram ouvidas e apresentaram propostas para a melhor maneira de resgatar o ensino público. Assim é o Plano Quadrienal de Educação 1987/90, lançado pela Secretaria de Educação há uma semana. O documento, de 42 páginas, é classificado como um instrumento de política educacional para orientar a área de Educação com relação à educação oficial no Distrito Federal. A proposta é resgatar o ensino público com a adoção de uma prática pedagógica adaptada à realidade e, ainda, subsidiar reformas administrativas da Secretaria de Educação (Fundação Educacional), avançando em direção a novas mudanças, sempre com a preocupação de consolidar a implementação das propostas já introduzidas e propor a introdução de novas medidas.

Ao contrário dos Planos de Educação lançados em gestões anteriores da Secretaria de Educação, em que a preocupação era apenas a de apresentar um trabalho bonito, que pouco atingia e solucionava os problemas tão visíveis do sistema educacional no DF, este Plano Quadrienal de Educação contém uma descrição de como se en-

contra o ensino oficial, cita algumas mudanças já introduzidas e estabelece uma linha de ação, concretizada num conjunto de políticas estratégicas, programas e projetos que representam, na prática, o pensamento político-pedagógico da Secretaria de Educação.

Em linhas gerais, o Plano prevê a extinção do terceiro turno ou o turno da fome, como é chamado; curso normal em tempo integral; fortalecimento do ensino rural; revisão no ensino noturno e no supletivo; melhoria das instalações físicas das escolas; ampliação da faixa etária para os alunos do pré-escolar e do 1º e 2º graus; e o desenvolvimento de ações conjuntas com as Secretarias de Saúde e de Serviços Sociais para o atendimento aos estudantes matriculados na rede de ensino público.

Após ser apresentado à imprensa, o Plano Quadrienal de Educação foi entregue ao Conselho de Educação do DF para apreciação e obtenção do parecer final positivo ou não. Só que, de antemão, o Plano já está aprovado pelas bases que o elaboraram, nas Jornadas Pedagógicas de Professores e de Diretores e nos encontros com pais de alunos, tanto que alguns programas previstos já estão implantados em escolas da rede. Até a próxima semana o Plano já deverá estar sendo en-

caminhado para todas as escolas, a fim de que os professores e os pais dos alunos tomem conhecimento dos projetos a serem implantados neste ano e nos próximos três, para a melhoria e o resgate do ensino público.

A questão dos recursos para a efetiva implantação do Plano Quadrienal de Educação tem sido objeto de muita discussão nos bastidores da Secretaria de Educação e da Fundação Educacional, principalmente por parte dos "contras", que apostam no fracasso dos programas por falta de verbas. Só que o secretário Fábio Bruno está tranquilo quanto à liberação dos recursos, apesar de ser muito cauteloso ao dizer que "vem lutando para conseguí-los" e que, mesmo assim, uma pouca parcela do dinheiro para este ano foi liberada apenas esta semana pelo governador José Aparecido.

"os recursos necessários para a implantação do Plano, durante este ano, foram calculados em torno de Cr\$ 2,3 bilhões, mas vejo a viabilidade da liberação desta verba, porque só com o pessoal, os gastos da Secretaria de Educação estão em torno Cr\$ 1,2 bilhão, sem o gatilho", disse o secretário, esclarecendo que a maior parte dos recursos será negociada diretamente com o Ministério da Educação.

FOTOS FRANCISCO GUALBERTO

